

**POLÍTICA OPERÁRIA**

11 de Agosto – Dia do Estudante

Organizar a luta da juventude no campo da independência de classe!

Nenhuma ilusão nos governos da burguesia! Abaixo o eleitoralismo das direções do movimento estudantil! Confiar em nossas próprias forças! Pela convocação das assembleias e comitês de luta!

Neste 11 de agosto, Dia do Estudante, a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), UNE (União Nacional dos Estudantes) e ANPG (Associação Nacional de Pós-Graduandos) estão convocando atos por todo o Brasil, com a consigna “Bolsonaro nunca mais. Por soberania, educação e fim da escala 6x1”. No chamado divulgado nas redes sociais, as entidades afirmam: “não vamos aceitar a volta de um projeto que atacou a educação, a democracia e a soberania do nosso país”.

A Corrente Proletária Estudantil, que publica o Boletim Juventude em Luta, participará dos atos chamados pelas entidades estudantis, mas não sem criticar o conteúdo eleitoralista dado à convocação. É sabido que a direção da UNE, UBES e ANPG está ligada à correntes reformistas e estalinistas, que se situam no campo do governo, ou seja, de defesa do governo burguês de frente ampla de Lula e Alckmin.

A Corrente Proletária se posiciona contra essa linha política, defendendo unificar os estudantes e trabalhadores ao redor de suas reivindicações, batalhando para derrotar a direita e ultradireita com a força da mobilização coletiva, construindo

ao mesmo tempo uma poderosa oposição revolucionária ao governo da frente ampla.

Em outras palavras, é preciso que a base do movimento estudantil se coloque contra o desvio eleitoralista que está sendo conferido ao chamado para as manifestações de 11 de agosto, exigindo de suas direções que impulsionem a luta no campo da independência política diante de todos os governos, sem misturar demagogicamente bandeiras de luta importantes com a defesa de qualquer governo burguês.

De fato, as bandeiras de defesa da soberania nacional, da educação pública e pelo fim da escala 6x1 são muito pertinentes, especialmente na conjuntura de agravamento da crise do capitalismo, com uma poderosa ofensiva do imperialismo sobre os países atrasados. Para manter sua hegemonia econômica e política, os Estados Unidos ampliam as guerras de dominação, com as intervenções no Oriente Médio e Irã, as sanções econômicas e as intervenções militares – a exemplo do que se passa na América Latina, tendo como caso mais evidente o sequestro de Nicolás Maduro, na Venezuela.

As migrações forçadas, a fome, os bloqueios econômicos e os tarifas são diferentes manifestações da barbárie capitalista. Cuba continua

**Continua no verso ►**

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR), que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Juventude em Luta chama os estudantes a dar todo apoio ao Jornal Massas!**

submetida ao bloqueio econômico; a Venezuela sofre constantes ingerências; a guerra na Ucrânia persiste perigosamente, envolvendo potências atômicas; diversos países são pressionados militar e economicamente para se alinharem aos interesses norte-americanos; o avanço da guerra no Oriente Médio e as ameaças de Trump têm se intensificado para submeter o mundo árabe.

A política de “paz dos cemitérios” não foi e não será derrotada pelas burguesias nacionais. A tarefa recai inteiramente sobre os ombros da classe operária, que tem diante de si a necessidade de se erguer como direção da maioria oprimida, em choque com a política imperialista, que é de saque e subordinação dos países semicoloniais.

A política de tarifas anunciada pelos Estados Unidos contra produtos brasileiros demonstra que o imperialismo continua impondo suas condições aos países de economia atrasada. Os ataques comerciais de Trump ao Brasil revelam a completa incapacidade da burguesia nacional de defender a soberania do país.

Historicamente subordinada ao imperialismo, essa burguesia limita-se a negociar melhores condições para os negócios das frações capitalista atingidas, desembolsando rios de dinheiro público para salvá-los, sem romper com a relação de dependência. Enquanto isso, os assalariados arcam com as consequências, especialmente o repasse aos preços dos alimentos, vestuário etc., corroendo ainda mais os já rebaixados salários.

O governo Lula, ao restringir sua resposta às negociações diplomáticas e à caracterização das medidas como “injustas”, evidencia os limites da política de conciliação de classes. As palavras de protesto não alteram a realidade da dominação imperialista nem impedem que o Brasil continue submetido às imposições econômicas dos Estados Unidos.

Nesse quadro, a construção da frente única anti-imperialista constitui uma necessidade para unificar a juventude, a classe operária, os camponeses e os demais setores oprimidos na luta contra a dominação imperialista, preservando a independência política dos explorados.

A história da luta de classes demonstra que somente com o método da ação direta, ou seja,

com os bloqueios de avenidas, greves unificadas, piquetes, ocupações, passeatas massivas etc. os explorados podem defender os direitos sociais, a soberania nacional e enfrentar as consequências da crise capitalista.

O caminho da vitória passa por impulsionar as reivindicações mais sentidas pela juventude e oprimidos em geral, a exemplo da bandeira de fim da escala 6x1. Trata-se da defesa da força de trabalho de milhões de trabalhadores, especialmente de jovens, submetidos a uma brutal exploração pelos capitalistas.

A tarefa colocada é a de exigir da direção das entidades estudantis, sindicatos, centrais e movimentos que liguem essa importante reivindicação à luta mais ampla pela diminuição da jornada de trabalho, sem redução de salários. Daí a enorme importância da convocação das assembleias e comitês de luta unificados.

Vale lembrar que no Congresso Nacional está sendo construída uma suposta alternativa, que levaria inclusive a um aumento da jornada de trabalho, com diminuição salarial, deturpando totalmente o sentido da justa bandeira de fim da 6x1.

E o movimento estudantil não poderia esperar nada diferente do Parlamento burguês. É um erro depositar ilusões na via parlamentar ou em qualquer saída institucional da democracia burguesa. Os estudantes e os trabalhadores precisam organizar a resistência no campo da independência de classe, o que implica erguer o movimento com os métodos de combate próprios da classe operária.

O mesmo se passa em relação à defesa da educação pública. Não é possível acreditar que a burguesia e os governos, seja ele dirigido pelo ultradireitista Tarcísio de Freitas ou pela frente ampla burguesa com Lula e Alckmin, possam se colocar pela defesa dos interesses dos estudantes, professores e funcionários. Não! A juventude e os trabalhadores devem confiar em suas próprias forças!

Todos aos atos convocados pelas entidades estudantis! Nenhuma confiança nos governos, pela mobilização independente da juventude, com suas próprias reivindicações e métodos de luta!

LANÇAMENTO! Adquirir já com o distribuidor do Massas.

CRISE MUNDIAL IMPULSIONA O INTERVENCIONISMO DOS ESTADOS UNIDOS

R\$ 40



O POR dedica este livro à tarefa de constituir a frente única anti-imperialista, sob a estratégia e a direção da classe operária. Está posta de maneira absolutamente clara a defesa das nações oprimidas contra a opressão imperialista.

**Milite no POR,
um partido de quadros
marxista-leninista-trotskista.
Discuta o nosso programa.
Acesse nosso site e redes sociais
através do QR Code ao lado.**

